

Estas moedas já não existiam na circulação quando Fernão Lopes escreveu a chronica citada, e eis porque as tratou com menos consideração, arrumando-as no ultimo quadro das suas informações monetarias, que fazem fé como theorias doutrinarias indiscutíveis, excepto neste caso particular de deslocação chronologica, viviam apenas na sua lembrança e na do povo, que as estimára com melhor justiça que, por exemplo, as barbudas, representativas de 20 soldos no tempo da guerra e, terminada ella, dadas por boas somente no valor de 2 soldos e 4 dinheiros.

O meio tornez do Sr. Shore é a metade do *tornez primeiro*, ou primitivo; é o *tornez petite*, como lhe chamou Fernão Lopes. Teve o valor de 4 soldos. Apesar da sua origem portuense não é de peor lei que o seu irmão de Lisboa.

Tiveram má fama as moedas cunhadas no Porto, mas não todas. Houve ali prevaricadores que cunharam barbudas falsas, que D. Fernando condemnou aos cadinhos, attingidas pelo regimento e lei de 8 de fevereiro de 1378. A alçada das justiças não chegou até os recessos mysteriosos dos laboratorios particulares, onde era preparada com elementos ordinarios a moeda que empobrecia o povo. El-Rei, entretido no principio do reinado com torneios, montarias e outros *desenfadamentos*, só muito tarde viu a nuvem negra, que de algum modo podia ter obscurecido o céu da sua mais bella cidade do norte.

Lisboa, Abril de 1905.

MANOEL JOAQUIM DE CAMPOS.

Inscrição romana do concelho de Arraiolos

No sitio do Pégo da Ponte, junto do açude do moinho da Sr.^a D. Brigida do Carmo Pinheiro, na herdade do Marmeleiro, freguesia de Vidigão, concelho de Arraiolos, a 5 kilometros de Evora Monte, na margem da ribeira de Têr, appareceu ha tempo uma tosca lapide, de 1^m,67 de altura, 0^m,28 a 0^m,33 de largura e 0^m,15 a 0^m,33 de espessura, em que se lê o seguinte fragmento de inscrição romana:

ERBEID

BA AV

MF · H · S

No começo da linha 1.^a e 2.^a creio que não falta letra nenhuma, porque a face esquerda da pedra está no seu estado natural, embora mais ou menos informe.

No começo do 3.^a linha a pedra tem uma lasca de menos, e pôde pois faltar alguma letra.

A face direita da lapide está muito quebrada, e faltam letras d'esse lado, pelo menos na linha 1.^a e 2.^a, pois a 3.^a, como contém uma conhecida formula ou clausula, tanto podia terminar no S, como seguir; é porém provavel que terminasse no S, porque não se vê adeante vestigio de ponto, posto que houvesse sufficiente espaço para elle, a julgar do espaço que existe depois das letras antecedentes. A ultima letra da 2.^a linha está reduzida a uma haste obliqua, que pôde ser I ou começo de L ou de V.

É evidente que estamos deante de uma inscripção funeraria, pois que H·S significa $h(ic) s(i)t(us)$. No meu entender havia nas duas primeiras linhas duas palavras, representando a 1.^a o nome do morto, e a 2.^a o do pae; o F do começo da linha 3.^a significa $f(ili)u(s)$.

O sentido é: *F., filho (filha) de F., está aqui sepultado (sepultada).*

Apesar do seu laconismo enigmatico, esta inscripção tem sua importancia, porque é um testemunho da dominação romana no local em que appareceu, e preenche uma lacuna no Museu Ethnologico, onde a epigraphia lusitano-romana do concelho de Arraiolos estava representada apenas por algumas inscripções figulinas.

A lapide foi por intermedio do Sr. **Henrique Loureiro**, desenhador de Obras Publicas, offerecida graciosamente ao Museu Ethnologico pelo Sr. **Antonio Maria do Carmo**, funcionario da Repartição dos Caminhos de Ferro do Sul e cavalheiro digno de todo o applauso e agradecimento pela sua generosidade.

J. L. DE V.

Antiguidades do concelho do Sabugal

Em varios pontos do concelho do Sabugal existem ainda vestigios da passagem de diferentes povos que mais ou menos se demoraram no seu territorio. O actual concelho é formado dos extinctos concelhos de Sortelha, Villa Touro, Villar Maior, Alfaiates e algumas freguesias de Castello Mendo.

Tem actualmente quarenta freguesias. Apenas farei aqui menção das que encerram ainda alguns vestigios que revellem a existencia do homem nos tempos mais remotos. Dos tempos prehistoricos minis-